

## RELATÓRIO POLÍTICO APRESENTADO À ADUFMAT

Seminário Internacional 2017 – Esquema Financeiro Fraudulento e Sistema da Dívida

Nome do Participante: Marluce Aparecida Souza e Silva		
Período Evento: 7 a 9/11/2017	Data Saída: 07/11/2017	Data Retorno: 12/11/2017
<b>RELATÓRIO</b>		
<p>O objetivo do seminário foi alcançado. Conseguimos reunir especialistas, acadêmicos, juristas, políticos e militantes para analisar a atuação do Sistema da Dívida no Brasil e em outros países da Europa e da América Latina. Todos foram unânimes em afirmar que os mecanismos financeiros perversos que aprofundam a financeirização estão presentes em diferentes países do mundo. Na noite do dia 07/11 foi realizado um encontro/jantar entre todos os participantes.</p> <p>Tivemos palestras dia 08 e 09 nos 3 períodos. Segundo Patricia Miranda (Bolívia) há uma tendência crescente de endividamento para todos os países. Até o Japão deve valor superior ao seu PIB. Segundo Galindo Martines (Colombia) a dívida sempre existiu. E sempre rendeu muitos sacrifícios para a população. “Tivemos adjudicacion de terras.” Depois da 2ª. guerra ficamos subjugados aos EUA. A dívida da Colombia e o percentual de seu pagamento está protegido pela CF. Pagamos para a dívida o relativo ao que pagamos para a saúde, educação e segurança”. Segundo Sérgio Arelovich (Argentina) a dívida só favorece o setor financeiro. E, segundo Fatorelli a dívida não é pública porque seu benefício não é público. Raquel Varella (Portugal) afirmou que o Estado não chega para salvar as casas das pessoas, mas chega para socorrer os banqueiros. Ela diz que em Portugal quando 3 pessoas se aposentam eles (os empregadores) contratam apenas uma e que isso reflete também na contribuição da Seguridade Social. Maria de Lourdes Mollo (UnB) iniciou sua fala dizendo que “financeirização é o desempenho financeiro dos neoliberais. Recursos que não passam pelo processo produtivo. A produção não se faz”. Ladislau Dowbor (PUC/SP) fez sua exposição partindo da ideia de que democracia política sem democracia econômica é uma ficção.</p> <p>Zoé Konstantopoulou (ex-presidente do Parlamento Grego – Grecia) enfatizou que “nós temos o direito de conhecer a verdade sobre a dívida. Nós os gregos fomos envergonhados diante do mundo. Os trabalhadores foram chamados de preguiçosos porque se negaram a pagar uma dívida que não foram eles que fizeram.” Hugo Arias (Equador) contou como a dívida do Equador foi reduzida. “Tivemos um processo judicial contra os responsáveis. Depois da auditoria os gastos sociais foram maiores do que os gastos com a dívida. A pobreza foi reduzida. Nunca um governo teve tantos recursos para a área social como teve Rafael Correa. Mas após 2009 a dívida voltou a crescer e agora já está em 5 bilhões de dólares. A China não era nossa credora e agora é. A dívida comercial saiu de 10 milhões para 15 milhões de dólares. Hoje o pagamento da dívida voltou a representar 30% do nosso orçamento”. Roberto Piscitelli (Cofecon) realçou que a dívida ativa no Brasil é alarmante e que os ricos brasileiros pagam 20% de impostos enquanto os pobres pagam 33%. Michael Roberts (economista financeiro – Reino Unido) iniciou dizendo</p>		

que dívida é opressão e depressão. E perguntou porque essas dívidas aumentam tanto. Respondeu que há 50 anos não era assim. “O capital sempre nos explorou, mas agora está concentrada e a economia está deprimida. A dívida, em todo o mundo, continua crescendo. Antonio Gomes de Vasconcelos (Juiz do trabalho) fez uma análise e demonstrou que a CF é um projeto de sociedade. “Essa dívida e esse processo de empresas que recebem dinheiro público é um projeto dos banqueiros e do Estado”. Thais Riedel (Comissão de Seguridade Social da OAB) fez uma leitura que difere da nossa concepção de Seguridade Social como direito de cidadania. Disse que a Seguridade é uma panela de pressão que tem que dar conta da saúde, da previdência e da assistência social. Disse que o conteúdo da panela tem que garantir o pagamento das 3 políticas e entende que se faltar recursos, o governo não pode ir buscar em outra panela. Foi uma fala confusa e contrária a tudo que foi dito pelos palestrantes anteriores. Não permitiu debate, pois o tempo estava esgotado.

Cuiabá/MT, 29/01/2018.

Marluce Souza e Silva  
Coordenadora do Núcleo da Dívida em Mato Grosso